

Leia alguns trechos do artigo de Livia Nascimento Monteiro

História Oral e as festas do Rosário: memória, ancestralidade e identidade negra em Minas Gerais

Reconhecida como festa do povo negro em devoção a Nossa Senhora do Rosário,[...], a festa[...] rememora a escravidão e a Abolição, em seus cantos, ritmos e rituais, desde a década de 1920[...].

A festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário organizada pela Sociedade de Congada e Moçambique de Piedade do Rio Grande, pequena cidade localizada nos campos das vertentes [...] sul do estado de Minas Gerais, é também conhecida como “festa de maio”, [...]. Por mais de oitenta anos, os congadeiros e moçambiqueiros, vestidos com roupa branca, fitas coloridas e chapéus, pedem licença, tocam a caixa e a sanfona, dançam, cantam e rezam nas ruas da cidade. [...] Os grupos se apresentam em forma de cortejo real, incluem danças e cantos e são compostos predominantemente por homens e mulheres negros(as), que se reúnem para louvar seus santos de devoção.

As três gerações de congadeiros e moçambiqueiros são[...]: a primeira,[...] os fundadores do grupo na década de 1920, todos descendentes de escravos, já falecidos; a segunda, filhos e sobrinhos da primeira geração, marcados pelo fenômeno da migração de Piedade para outras cidades e para o reencontro nas festas anuais e a terceira geração, atual e responsável pela transformação em festa turística e possível registro como patrimônio imaterial do estado de Minas Gerais.

Ao longo do século XX, os membros das três gerações [...] reinventaram seus ritmos, suas danças e celebrações e suas festas mesclaram práticas como procissões, cerimônia de coroação dos reis, rainhas e princesas, banquetes e representações dramáticas.

MONTEIRO, Livia Nascimento. RESGATE - VOL. XXII, N.27 - JAN./JUN. 2014

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645765/13064>

Acesso: 20/02/2019